

Reforma Agrária e a Questão Ambiental: um olhar sobre as dinâmicas socioespaciais dos assentamentos rurais da Baixada Fluminense/RJ a partir da agroecologia

Aluno: Victor Tinoco
Orientador : Prof.: João Rua

Introdução

Este trabalho desenvolve-se a partir de reflexões preliminares sobre a questão agrária dentro de áreas metropolitanas, no caso presente a do Rio de Janeiro. No entanto, aqui nos voltamos para as relações com a questão ambiental, que se projeta dentro da luta pela terra, como um dos elementos fundamentais da busca por uma outra forma de relação homem- natureza, em que o acesso a uma relação mais igualitária com esta, se constitua um direito de todos, tendo na agroecologia uma forma alternativa de uso da terra, principalmente pelas populações sem-terra e assentadas. Em muitas vezes, essas populações constituem seus territórios em lugares marcados pela degradação e segregação socioespacial. Em nossa área de investigação, o assentamento Marapicu (localizado na Cidade de Nova Iguaçu, na Região da Baixada Fluminense/RJ), podemos observar tais problemáticas, acrescidas de outras questões como as repercussões da urbanização e da metropolização nas formas como se apresentam nessa área.

Objetivo :

Objetivo deste trabalho é de se compreender a lógica da degradação e segregação socioespacial dentro da reforma agrária. No entanto, percebemos que a questão da expansão urbana é um dos fatores importantes para termos uma compreensão mais ampla da complexidade da questão agrária, entendendo a agroecologia como um movimento alternativo de transformação dos assentamentos rurais dentro desta conjuntura .

Metodologia

Nossa abordagem fundamenta-se em trabalhos de campo feitos no assentamento, com o objetivo de conhecer a realidade dos assentados, conversas com as lideranças locais e com algumas famílias assentadas.

Já nosso embasamento Teórico-metológico fundamenta-se na visão de Alentejano [1] onde este discute a realidade do campo fluminense e dos assentamentos dentro de uma tendência de forte urbanização e o assentamento como uma lógica de desenvolvimento territorial.

Porto-Gonçalves [2] nos remete aos movimentos sociais e a organização do espaço com as diferentes visões dos movimentos ecológicos e os caminhos que a questão ambiental vem tomando nas ultima décadas, elucidando a importância dos Movimentos dos trabalhadores Sem-Terra nas conjunturas política global e nacional na luta pelo acesso a terra e na luta por outra sociedade.

Por outro lado, Costa Neto e Canavesi [3] nos traz a evolução da questão ambiental e a questão agroecológica dentro do olhar dos movimentos sociais na busca

por uma Reforma Agrária Agroecológica. E a partir de Bedushi Filho [4] trabalhando os assentamentos como uma proposta de preservação e exploração sustentável da biodiversidade na lógica dos assentamentos partindo de novas formas de uso da natureza.

Conclusões Preliminares

Em suma, tentamos expressar através de Marapicu, como exemplos dos assentamentos da Baixada Fluminense, as problemáticas da questão ambiental dentro da reforma agrária, em que observamos as diversas formas de resistência dos assentados perante suas realidades socioespaciais, na luta cotidiana por melhores condições ambientais, contra a pobreza e a segregação. Com isso, trazer para o debate da Reforma Agrária a necessidades de se pensar as dificuldades e estratégias que os assentados e os diferentes movimentos sociais vêm buscando para preservação do ambiente natural e de um ambiente social melhor, a partir da agroecologia, dentro de um contexto de segregação como observado na Baixada fluminense/RJ

1-ALENTEJANO, Paulo Roberto Raposo. **Reforma Agrária e Pluriatividade no Rio de Janeiro: repensando a dicotomia rural-urbano nos assentamentos rurais**. 1997. 199 p Mestrado Ciências em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade - UFRRJ-CPDA - Rio de Janeiro, 1997.

_____. **Reforma agrária, território e desenvolvimento no Rio de Janeiro**. 2003. 376 p. Doutorado Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. UFRRJ-CPDA, Rio de Janeiro, 2003.

2- PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. 10ed.- São Paulo: Contexto, 2002. 148p.

3- COSTA NETTO, C.P.L.; CANAVESI, F. **Sustentabilidade em assentamentos rurais: O MST rumo a uma Reforma Agrária agroecológica no Brasil?** In: Hectos Alimond (Org.) Ecologia Política, Sociedad y Utopia. 1 ed. México: CLACSO, 2002, p. 203-215.

4-BEDUSCHI FILHO, Luiz Carlos. Assentamentos **Rurais e Conservação da Natureza : Do estranhamento à ação coletiva**. 1 ed.- São Paulo: IGLU, 2003 104p